



Cavallo alertou que medidas nas regras do jogo podem aproximar situação brasileira do caso russo

Cavallo diz que Brasil adotou “rumo perigoso”

GUIDO NEJAMKIS
Especial para o JB

BUENOS AIRES – Para o ex-ministro argentino da Economia Domingo Cavallo, atualmente deputado pela *Acción por la República* (AR), o Brasil está caminhando na corda bamba. “As coisas no Brasil tomaram um curso perigoso no que se refere ao manejo monetário e cambial”, afirmou Cavallo em coletiva concedida à imprensa estrangeira. Pai do plano econômico em vigor no país vizinho – que mantém uma rígida paridade entre o dólar e o peso local, chamada pelos argentinos de conversibilidade –, Cavallo acredita, no entanto, que “o caminho é perigoso mas não inexoravelmente trágico”.

Para Domingo Cavallo, teria sido melhor que o governo brasileiro adotasse uma das duas alternativas, diante da desconfiança dos mercados: “ou a via argentina, que significa a introdução de um sistema bimonetário ou a via mexicana, que seria a livre conversibilidade do real para o dólar”. Na Argentina, a paridade do peso com o dólar é garantida com a

ação permanente e automática do governo, que enxuga ou alarga a base monetária (ou seja, aumenta ou diminui a quantidade de dinheiro na economia), conforme o nível de reservas do país. No México, a relação entre o peso e o dólar é livre, vigorando a chamada livre flutuação do peso.

Entre as duas opções, o ex-ministro de Menem Cavallo tende, é claro, pela via argentina, “já que esta opção tem menos custos”.

Se o Brasil adota um sistema de câmbio fixo, “pode estabilizar a taxa de câmbio em R\$ 1,32 por dólar e conseguir que o financiamento do setor público se faça em reais ou em dólares mas a taxas de juros mais baixas que as atuais”.

A livre conversibilidade do real, disse Cavallo, permitiria reduzir o elevado custo fiscal da dívida pública interna. “O Brasil não tem um problema de estoque da dívida, mas de custo financeiro, razão pela qual necessita baixar as taxas de juros”, explicou. A dívida interna pública brasileira, que já ultrapassou US\$ 300 bilhões, não deveria, segundo Cavallo, ser refinanciamento “compulsiva-

mente”. “Se o Brasil começa a mexer nas regras do jogo, aproxima-se de um cenário similar ao russo”.

Em relação ao novo sistema de bandas adotado pelo Banco Central, Cavallo diz que é um sistema que requer grande capacidade de intervenção. “É ideal para um banco central de muitos recursos, como o Bundesbank ou o Fed. Mas os bancos centrais de nossos países não têm tanta capacidade de intervir. Ademais, se o mercado deixou de acreditar na minibanda, é difícil que acredite na banda larga”, apostou. Cavallo lembrou que, em fevereiro de 1981, o governo argentino quis desvalorizar sua moeda em 10% e retornar à paridade fixa, e o mercado não deixou. “Não quero fazer prognósticos agourentos nem profecias, mas o rumo é perigoso”, insistiu.

Na semana passada, o ex-ministro encontrou-se com Gustavo Franco, o ex-presidente do BC, mas afirmou que não previram a possibilidade de alteração da política cambial. O deputado reconheceu que não há o menor sinal de que o governo brasileiro opte pelo câmbio fixo.